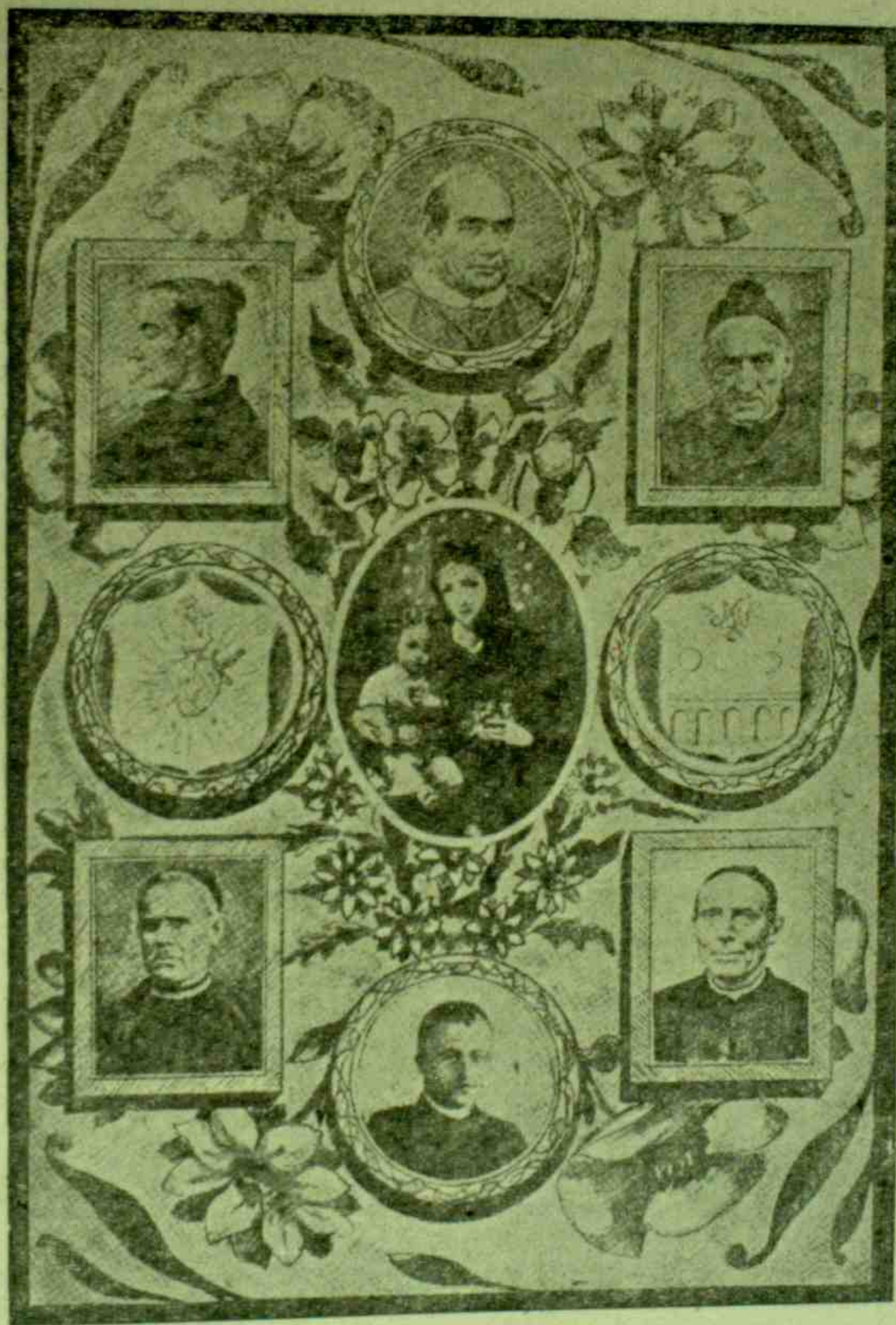


AVE MARIA

SÃO PAULO, 1-MAIO-1949

ANO L — NÚMERO 17



Abrimos em nossa revista, com o presente número, a comemoração do centenário da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria. No clichê o B. António M. Claret e demais companheiros de fundação. A data centenária será espiritualmente celebrada em todas as casas do Instituto fundado pelo egrégio apóstolo, santo arcebispo, e ardoroso apóstolo do passado século.

na Paz do Senhor

*Cumpram promessas
e agradeçam favores...*

ZAMORA (Espanha) — D. Humbelina Codesal, irmã do nosso propagandista Ir. Pedro Codesal, a quem damos os nossos pêsames.

CURITIBA — Sr. José Maestrelli.

PELOTAS — D. Maria Luisa Girolo Reis. — Sr. Carlos Litran. — Sr. Anibal do Espírito Santo Rocha. — D. Maria Manoela de A. Torres. — D. Brasília de Abreu Torres. — Sr. Luís Oliveira da Silva. — D. Francisca da Costa Pereira; — Sr. Cândido Silveira Bello; Sr. José Mendes Amarante. — D. Célia Botelho Moreira. — Sr. Alberto de Paula Xavier. — D. Inácia Amaral Silva. — Sr. André Luís Konrady. — Sr. Carlos Coelho da Costa. — D. Antonietta Coelho de Azevedo. — Sr. Carlos Farias Guimarães. — D. Guiomar Monteiro de Borba. — Sr. Artur Corrêa de Azevedo. — Sr. Francisco de Paula Segredo. — D. Ernestina Meira.

PORTO ALEGRE — D. Salomé Lopes.

OURO FINO — D. Carolina Silveira.

BAGÉ — D. Estella Dini. — Sr. Arnaldo Escobar Duarte.

ELIAS FAUSTO — D. Elvira Patelli.

LAMBARÍ — Sr. José Maria Castilho.

SÃO PAULO — D. Josefina Simões da Rocha, assinante desde 1899.

MORRETES — Sr. Sebastião Sculato, assinante perpétuo da "AVE MARIA" e propagador da Revista. Faleceu como um santo, fortalecido com os Santos Sacramentos.

CURITIBA — Sr. Casimiro Veleda. — D. Angélica Bizzotto.

CASTRO — D. Antônia Figgiatto Zan.

PIRAÍ-MIRIM — Sr. Melchior Scarametto.

PONTA GROSSA — D. Placidina Bittencourt Ribas.

SÃO GABRIEL DA FRONTEIRA — D. Alda Bárbara Corrêa. — Sr. Francisco Bartolomeu De Maria. — D. Mimosa Salgado. — Sr. Walckenaer da Silveira. — Sr. Inácio Vaz Bragança. — Professor Lucrécio Leite.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

GOIÂNIA (Goiás) — D. Morena Fróes agradece várias graças alcançadas do I. Coração de Maria. — D. Gina Fróes agradece uma graça recebida de N. Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Célia F. França agradece uma graça alcançada de N. Senhora das Graças e uma por intercessão de Frei Galvão. — Srta. Helena C. Neto agradece uma grande graça alcançada de N. Senhora das Graças em favor de seu pai.

PIRES DO RIO — Dr. Emanuel Juan Ferreira agradece uma graça alcançada pela devoção da novena das Três Ave Marias.

URUTAI — D. Maria Olímpia Cardoso agradece uma graça alcançada por intercessão de São Judas Tadeu. — A mesma agradece uma graça recebida por intercessão da Madre Maria Mazarello. — A mesma agradece uma graça alcançada de Frei Eustáquio por intercessão de São José.

CUMARI — D. Edith Bueno agradece a N. Senhora das Graças uma grande graça alcançada em favor de seu pai.

ARAGUARÍ — Srta. Dalva de Souza agradece a São Judas Tadeu e a vários Santos de sua devoção uma grande graça alcançada. — D. Irma Vasconcelos agradece a N. Senhora das Graças e a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

CATALÃO — Uma Devota de N. S. das Graças agradece uma graça alcançada em favor do seu marido. — A mesma agradece uma graça alcançada pela invocação da novena das Três Ave Marias em favor do seu filho.

ANTONIO DIAS — M. de Magalhães Souza agradece uma graça alcançada em favor de seu filhinho Newton, a N. S. das Graças.

PRESIDENTE BERNARDES — D. Orgulina Mesquita Nonato agradece favores de N. S. das Graças e São Judas Tadeu. — D. Zulmira Fernandes agradece a São Judas Tadeu e Santo Onofre graças obtidas.

Três fatos

NO INFERNO

São Domingos exorcistava um demônio e perguntou-lhe que falasse em nome de Jesus Cristo si no inferno havia algum devoto do S. Terço.

— Não há e nenhum devoto do Terço se condenará — respondeu o demônio.

—oOo—

SELVAGENS?

Um hindú, depois de assistir a um cinema na Europa, escreveu assim: "Sou hindú. Talvez os brancos me chamem de negro ou selvagem... mas eu digo-lhes: — Desconhe-

ço outros aspectos da sua civilização; mas o que acabo de presenciar, leva-me a pensar mal dos povos que filmam semelhantes películas."

—oOo—

NO MESMO INSTANTE CAIU MORTO

Um jornal que certamente não é tido por clerical, o "New York Herald", conta que um ateu notável chamado Whitney, discutia com seus amigos num café de Baltimore, sobre questões religiosas, quando Whitney, excitado pela contradição, exclamou: "A prova de que Deus não existe, é que eu desafio esse pretense Todo-Poderoso de me dar a morte". No mesmo instante Whitney caiu ao solo, sem vida. Seus amigos, aterrorizados, em vão procuraram reanimá-lo.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual . . . Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E-ADMIN.

R. Jaguaribe, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa. 615
 OFIC.: R. Martin Francisco,
 co. 646-656 - Fone: 52-1956

Primeiro Centenário da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria

A Congregação de Missionários fundada pelo B. António Maria Claret completará, no dia 16 de Julho, um século de existência.

Em seu lacónico sentido e em sua consoladora realidade, é esta a informação que damos aos leitores da revista. O dia de Nossa Senhora do Carmo foi escolhido pela suprema autoridade do Instituto Missionário para centro coordenador das celebrações festivas do gratíssimo acontecimento.

O centenário de vida desta obra espiritual, na sua sobrevivência, na sua continuidade, sem uma interrupção e sem o mínimo receio do alvo marcado pelo fundador, supõe dois poderosos fatores que a sustentaram e converteram em instituição benfazeja para a Santa Igreja de Deus.

O primeiro fator é o divino. Entrou este necessário elemento na obra do B. António Claret. Sem ele não poderia ter conseguido a sua formação e sua sustentação. Diversas vezes o santo missionário, então chamado simplesmente "Padre Claret", asseverou que "a fundação se devia a Nossa Senhora". Outro dos confundadores, o P. Clotet, escreveu que a Congregação começou a funcionar "invocando com fervor o divino Espírito Santo e colocando-se todos sob a proteção especial de Jesus e de Maria".

A parte principal correspondeu a Deus nesta obra da Congregação dos Missionários do Coração de Maria. Na sua humildade soberbamente conhecida, só atribuindo ao poder divino o início do empreendimento, podia o B. Claret dizer, na tarde fulgente do 16 de Julho de 1849, que "hoje começamos uma grande obra", repisando e confirmando sua palavra com espírito profético, quando os companheiros pareciam descreer do que lhes dizia, à vista da desvalia dos elementos humanos com que contava na hora hesitante da reunião inicial.

Digamos, enfim, que a Deus corresponde a sobrevivência da Congregação, pois visível e claramente se vêem visto a atuação divina

e a mão onipotente da excelsa Fundadora, o I. Coração de Maria, na conservação e no progressivo desenvolvimento da mesma Congregação Claretiana.

Mas não deixamos de lado o fator humano. Teve ele também importância preponderante no Instituto que vai comemorar o seu centenário. Os homens que a ele pertenceram, bem à justa herdaram a vida e o espírito que era a feição característica do exímio fundador. Seguindo-lhe os passos, desde o primeiro Superior Geral até o que hoje regê os destinos da Congregação, auxiliados pelos filhos que nela ingressaram, sem negar possíveis falhas inerentes a todas as obras integradas pelos elementos humanos, podemos dizer que a esses varões apostólicos, missionários, ascetas, escritores, professores, pregadores e trabalhadores de casa se deve o crescimento e vitalidade que conta ao celebrar a festa jubilar de sua juventude, de uma juventude cheia de variadas obras e de diversos labores na seara divina da Igreja Católica.

Este jubileu não queremos deixá-lo passar no silêncio. Ao menos como hino de gratidão a Deus e ao Coração de Maria desejamos perpetuá-lo. Desejamos perpetuá-lo nas páginas desta revista que herdou uma parcela da vida exuberante do B. Claret, pois é impossível herdar o que de trabalho, sacrifício e santidade se acumulava no coração do grande apóstolo do passado século. Desejamos perpetuá-lo sobretudo na alma dos nossos assíduos e distintos amigos para nos acompanharem na "hora santa do reconhecimento e do amor a Deus" por haver conservado o nosso Instituto num século de vida e para pedir que o futuro seja para a Congregação Cordimariana ainda mais fecundo em santidade e em obras da glória divina.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

Orientações Evangélicas



- II DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

O BOM PASTOR

Foram os fariseus que proporcionaram a Jesus a oportunidade para inventar e explicar esta belíssima parábola — consoladora e esperançosa para todas as almas.

Sarou o cego e esses fariseus expulsam-no da sinagoga, porque acreditava na sua messianidade. Viu-lhes de perto a maneira como se conduziam com o povo simples, de quem se julgavam únicos dirigentes e absolutos senhores. A aceitação de pessoas era uma lei admitida entre esses falsos mentores das gentes.

Jesus sentiu isso profundamente. Para corrigir tais excessos e pôr em limpo a norma de comportamento dos que fossem escolhidos para governar e para ensinar, disse Jesus a parábola do Bom Pastor.

1.º DOU A VIDA POR MINHAS OVELHAS. Muitas falhas poderiam todos apontar contra os adversários de Jesus para mostrá-los como inimigos do povo de quem se chamavam "amigos e responsáveis".

Mas a principal falha era a falta de caridade e de justiça,

de amor e de interesse. Eram eles "mercenários", que procuravam a própria utilidade à custa das ovelhas de Israel. Eram salteadores que tentavam roubar e matar as ovelhas. Na hora de perigo, no momento da luta contra o lobo, deixavam abandonadas as ovelhas à mercê das garras ferinas. Não eram capazes de defendê-las. Queriam as honras nos dias de paz e recusavam a responsabilidade no momento de perigo. Pouco se importavam da vida do rebanho. O que lhes interessava era a própria vida. E isso eram sem ambages, sem máscara, os fariseus.

Jesus age de forma diversa. Põe-se à frente do perigo. Recebe os ataques para defender as ovelhas. Morre por elas para salvá-las.

2.º CONHEÇO AS MINHAS OVELHAS. A flexibilidade mental dos fariseus era patente. Sua estratégia foi sempre a mesma: aparentar zelo e previdência, preocupação e sacrifício, para ilaquear o povo ignorante.

Diferente o procedimento de Jesus. Conhece uma a uma as ovelhas. Seria possível outra coisa, si Ele as acompanha ao nascer, si depois as tem ao seu

lado quando crescem, si depois as chama pelo nome, si esse nome o repete muitas vezes?

Desse conhecimento gloria-se com indizível contentamento das ovelhas. Jesus nos conhece. O bom Pastor pensa em nós. Leva os nossos nomes escritos nas palmas das suas mãos e nas fibras mais íntimas de seu coração, podendo dizer que nos conhece "como o Pai o conhece e Ele conhece ao Pai".

Haverá quem fique penalizado sabendo deste amor infinito do Bom Pastor? Haverá quem se desespere dizendo que não tem ninguém por si?

3.º TENHO OUTRAS OVELHAS. A máguia desse Pastor é apenas o sentimento de não poder dizer que "todas as ovelhas lhe pertencem", porque não lhe saborearam a doçura de sua carne santíssima nem lhe ouviram a suavidade da voz.

Andam pelas pastagens mortíferas do mundo e dos prazeres.

Que máguia afundada como espada no Coração do Mestre! Ganhemos-lhe essas ovelhas tresmalhadas "com nossa oração e sacrifício, com nossa exemplaridade e com nossa apostolado".

As crianças vistas por artistas

São, sem dúvida, inumeráveis, os pintores que amaram as crianças; mas, entre eles, se contam alguns que têm uma significação excepcional.

Sem contar com Tiziano ou Rubens, que puseram seu gênio ao serviço da imagem do filho, nem com nenhum dos outros grandes clássicos, três nomes do século dezoito bastam para certificar o amor da arte pelas crianças: João Batista Grouze, Joshua Reynolds e John Russell.

O primeiro foi o pintor que melhor fixou na tela a dor infantil, definindo isto perfeita-

mente o quadro "Passarinho morto", a mais perfeita realização que se possa imaginar da tristeza de uma menina.

John Russell, pastelista inglês, foi um dos artistas mais precoces que se conhecem, pois aos quinze anos, realizou sua primeira exposição, que foi toda um êxito de crítica e de público.

Reynolds, um dos mestres de Russell, também muito amou às crianças, destacando-se dentre seus quadros os intitulados "Em oração" e "Festa de anjos".

—o— Dizem que a cama é um lugar seguro. "É mentira!" — disse uma dama, perguntando: "Acaso não é aí onde morre a maior parte da humanidade?"

Efemérides Marianas

MISSÃO AMBULANTE OU O "GRAND RETOUR"

Esta instituição de que tanto se tem falado e que já se qualificou como uma das obras mais belas e comovedoras de piedade cristã através dos séculos tem o carácter duma verdadeira missão ambulante.

Começou em Lourdes no dia seguinte à consagração da França ao Imaculado Coração de Maria (23 de Março de 1943). Em Novembro de 1946 já tinha visitado mais de 12.000 paróquias em 81 dioceses. Por toda a parte suscitou grandes conversões e renovação espiritual intensa.

Caminha levando à frente um crucifixo e a estátua de Nossa Senhora de Bolonha. O fim imediato desta original missão é avivar a vida católica e difundir por toda a parte a consagração dos fiéis ao Imaculado Coração de Maria como meio de obter o retorno da nação à lei de Deus.

Os voluntários que dirigem esta instituição sobressaem pelo espírito de penitência e assídua oração. Fazem o percurso a pé e em boa parte descalços, com muitas vigílias de oração, especialmente quando se detêm nos mais célebres santuários marianos. Em Novembro de 1946 tinham percorrido já 45.000 quilómetros, organizado 2.500 tríduos e novenas especiais e distribuído entre o povo gratuitamente milhões de folhetos, pagelas, estampas e terços. Sobem a 269 os voluntários que se ofereceram para esta piedosa prática. Aderiram também muitas Ordens religiosas e o Episcopado alentou calorosamente a alma da missão ambulante. Chegou também a Roma indo os seus membros a pé desde o santuário de Nossa Senhora de Laghet, na fronteira franco-italiana. Foram recebidos pelo Papa, que lhes inculcou a perseverança, acrescentado em seguida:

"Sede fiéis àquela que vos trouxe até aqui. Tornando-vos eco do nosso chamamento ao mundo, fizeste-lo escutar à vossa volta, percorrestes toda a França para fazê-lo retenir e convidastes todos os cristãos a renovar pessoalmente, cada qual em seu próprio nome, a consagração ao Imaculado Coração de Maria pronunciada em nome de todos pelos seus pastores. Reunistes já dez milhões de adesões individuais; resultado que nos causa um grande gozo e desperta em nós uma grande esperança."

CONVERSÃO DUM MANDARIM

A perfeita analogia que existe entre esse Prodígio da graça, que levanta o homem do sepulcro da culpa à vida da graça, e aquele outro que deposita pela primeira vez na alma de

= Evitemos deitar-nos tarde. As vigílias prolongadas fatigam. Em francês há um provérbio

um pagão os germens dessa vida divina, faz que a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, instituída para a conversão dos pecadores, possa ser também considerada como uma Arca de salvação para os pagãos. Pio IX queria que todos os Prefeitos e Vigários Apostólicos a estabelecessem em suas Missões. Graças às suas incessantes recomendações pouco tempo depois de fundada na Europa, já a encontramos estendida por todos os países de Missão. Levada à China em 1842 pelos PP. Jesuitas, chegou a contar só na cidade de Shanghai, mais de 30.000 arquiconfrades.

Um das primeiras conversões que ali se obraram por seu meio foi a de um mandarim dos "de botão encarnado", apóstata da fé cristã, que tinha posto na rua o primeiro sacerdote chinês que foi visitá-lo e falar-lhe da conversão. Logo que soube disto o Missionário, poz-se a orar por ele com seus arquiconfrades, e logo lhe escreveu uma carta afetuosíssima, exortando-o a converter-se a Deus. Apenas o endurecido apóstata leu a carta, rendeu-se o seu coração à verdade; ele mesmo foi a lançar-se aos pés do padre jesuita, e confessadas as suas culpas foi, poucos dias depois, admitido à Sagrada Comunhão.

FÁTIMA EM CHICAGO

A imagem peregrina de Fátima, quando de sua permanência em Chicago (E.U.), foi visitada num só dia por 125.000 pessoas que desfilaram diante dela no templo de Nossa Senhora das Dores. As filas ocupavam longas distâncias. À noite ainda permaneciam 4.000 fiéis no templo e 3.000 esperavam nos arredores.

CONGRESSO MARIANO

Comemorando o centenário da chegada a Ceilão, os Oblatos de Maria Imaculada, que evangelizaram a quasi totalidade da ilha, celebraram em Colombo um grande congresso mariano. Na procissão mariana tomaram parte 80.000 pessoas. O Santo Padre enviou uma honrosa mensagem que foi lida em inglês, tamil e singalés, encerrando-se com a consagração da ilha ao I. Coração de Maria.

FESTAS MERCEDÁRIAS EM SANTIAGO DO CHILE

Os Padres mercedários quiseram celebrar dignamente a passagem do IV centenário da chegada da imagem que se venera na basilica da Mercê. Chamou grandemente a atenção a oferta de flores que, benzidas pelo sr. Nuncio, foram colocadas aos pés de Nossa Senhora pelos representantes de diversas nações.

que, traduzido, diz: "longas vigílias, velhice precoce".

As vitórias económicas contra as conspirações do comunismo soviético

Os esforços da guerra fria, levantada continuamente pela Rússia contra os Estados do Ocidente que o soviétismo quer submeter ao seu férreo jugo e enquadrar no mercado da sua insaciável ambição, tem-se dirigido principalmente contra o plano de abastecimento de Marshall a favor desses países.

Mas o êxito pleno da colaboração económica norte-americana demonstra que a campanha soviética nestes anos decorridos têm sido plenamente e felizmente *vencido*, retrazendo ainda para muito tempo as vitórias aneladas sobre as nações do Ocidente, acrescentando muito mais esse retrazo a assinatura do Pacto *defensivo* do Atlântico contra as ofensivas guerreiras e já *em preparação* das forças armadas nas estepes russas e nos países soviéticos, marginais do Vístula, do Dnieper e do Danúbio.

Graças, pois, aos auxílios pecuniários de Washington, o nível de produção industrial e mineral das nações subsidiadas em 1948 ultrapassou em 14 por cento o de 1947, e pode ser agora comparado com o de antes da guerra.

Fazendo o balanço mais em particular, observa-se que a mais importante produção das fundições de aço é superior em 17 por cento ao máximo de antes da guerra e ultrapassa em 25 por cento à de 1947.

Assim também a produção geral da energia eléctrica em 1948 aumentou de 65 por cento com relação ao período anterior à guerra e de 10 por cento em relação a 1947. No que concerne à produção de carvão na Inglaterra e na Alemanha, bastam agora para as necessidades acrescidas dos países favorecidos pelo plano Marshall.

Houve contra essas produções do esforço operário popular grandes obstáculos projetados de greves e até de levantamentos armados, especialmente na França, pelos comunistas exasperados com essa prosperidade económica que frustrava os planos de maiores e mais decisivas revoltas, como outrora na Rússia, suscitadas pelo comunismo; mas o feliz sucesso favoreceu a produção que ultrapassou em 17 por cento só no mês de Janeiro do ano anterior.

Não é para esquecer que a França recebeu dos Estados Unidos o importante subsídio de mais de um bilião de dólares em gêneros alimentícios, matérias primas e equipamentos, ou seja cerca da metade das importações necessárias que sem esse auxílio teriam onerado o tesouro e o povo francês.

Para aumentar o numerário e portanto a possível compra no exterior de elementos necessários à vida e ao comércio, aumentou nesses países em 1948 a exportação em 20 por cento sobre o ano anterior. O aumento da exportação italiana foi de 50 por cento, e na Benelux 33 por cento.

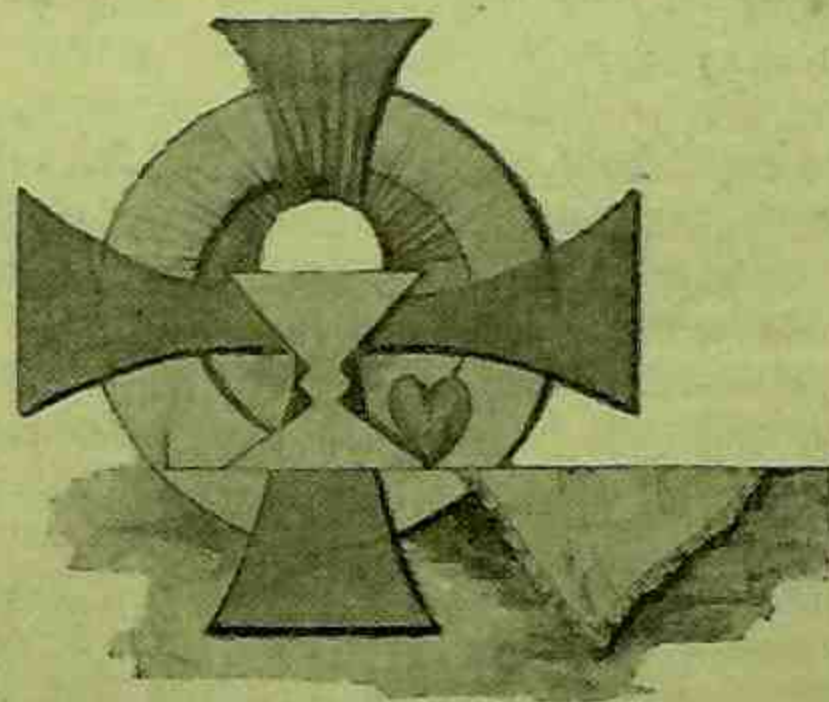
Finalmente, pelo plano Marshall foram gastos dois biliões de dólares para a compra de matérias primas a favor dos países subsidiados a fim de consolidar de maneira per-

manente as suas indústrias.

Todo esse relatório demonstra a utilidade da cooperação argentária conforme a um plano preestabelecido, havendo porém lealdade e honestidade no seu emprego, como o paciente o êxito feliz, e excluindo totalmente na administração as exigências particulares de pessoas e de partidos políticos, e muito mais não atendendo às ameaças e as intromissões imperiosas dos súditos comprometidos do Kremlin-Pelitburo.

Deve recordar-se que estes andam por aí espalhados clandestinamente por todos os países para arruiná-los economicamente com greves, com sabotagens, com incêndios e com o câmbio negro, suscitando assim diante do povo operário pretextos aparentes contra as autoridades e governos constituídos que não querem submeter os seus países aos imperativos cruelíssimos e egoísticos dos chefes bolchevistas.

P. Luís Salamero, C.M.F.



Vocações Sacerdotais

O SACERDOTE

"Alter Christus!" — Outro Cristo.

Só o padre tem uma dignidade tão alta.

Imaginaí que um pecador, ao morrer, exclama: "Salvem-me! Perdõem-me os pecados!"

Se passasse um imperador, dever-se-ia confessar impotente.

Se passasse um anjo, a mesma resposta.

Se passasse a Virgem Santíssima, ela própria não poderia diretamente perdoar o pecado.

Passa um novel sacerdote, ordenado naquela manhã. Ele tem esse poder espiritual, porque é outro Jesus Cristo.

"Sacerdote, a que grande dignidade Deus te elevou! Pôs-te acima dos reis e dos imperadores. Colocou-te mais alto que os anjos e os arcanjos." (São Bernardo.)

"Sublime mistério e grande dignidade a dos sacerdotes, a quem foi dado o que se não concedeu aos anjos." (Imitação de Cristo, L. IV, c. 9.)

São Francisco de Assis ousou dizer: "Supondo que encontrava um padre e um anjo, saudaria, primeiro, o padre." (Hoornaert, S.J., "A Propos de l'Évangile", pág. 332.)



O bicho de sete cabeças

Pediram-me, contasse novamente a história de um *bicho de sete cabeças*, que parece agora muito oportuna neste tempo da Páscoa. Pois vá lá. Contemos outra vez a história pedida.

O tempo pascal indica a todo cristão um grave dever a cumprir: — *confessar-se ao menos uma vez cada ano, e... comungar pela Páscoa da Ressurreição*. No Brasil somos privilegiados: o tempo de cumprir o preceito pascal começa duas semanas antes da Quaresma e termina na festa de São Pedro, 29 de Junho. Que obstáculo e dificuldade poderia haver? É o respeito humano, o desleixo de um catolicismo de água de flor de laranjeira, é a falta de compreensão... e o medo do *bicho de sete cabeças*... Sabem qual é? Medonho! Horrendo! Certos homens corajosos e decididos, fogem dele às leguas... a Confissão!

E por que tanto medo? A Confissão é tão benéfica e doce! É destas coisas que de longe assustam, de perto consolam e alegram. Em uma noite de tempestade os Apóstolos lutavam em pleno mar. Divisavam em meio das águas um fantasma. Gritaram horrorizados.

O vulto se aproxima da barca. Era Jesus!

— *Não tenhais medo; sou Eu*, diz N. Senhor. Acalma-se a tempestade, o mar se torna logo sereno. Assim também na confissão: de longe assusta a pobre natureza orgulhosa e sensual. Mas depois, que felicidade! Acalma as tempestades do coração, dá paz na alma.

O verdadeiro *bicho de sete cabeças* é muitas vezes... o *respeito humano*:

1.^a CABEÇA: *Que vão dizer de mim?* — Ora... Vão dizer que você é um homem de convicções que tem a coragem de mostrar a prática de sua fé em público. Isto dirão os homens sensatos e educados, os que sabem respeitar ao menos as convicções alheias.

2.^a CABEÇA: *E si me chamarem beato ou carola?* — É melhor do que chamar ladrão, assassino, bandido etc. Onde está o insulto em me chamarem beato (feliz)?

3.^a CABEÇA: *A confissão é para os espíritos fracos...* Sim, e muito mais ainda para os fortes! Acha você, por exemplo, *Pascal um espírito fraco? Bossuet? Ampère? Cauchy, Marconi? Pasteur?* Pois bem, todos eles se confessaram junto com o povo simples. E ainda hoje, nos grandes centros culturais, os gênios e a fina flor do pensamento, vemo-los ajoelhados no tribunal da penitência.

4.^a CABEÇA: *Não fica bem, um homem elegante e de cultura, ajoelhado num confessionário.*

— Sim, mas ficará bem ajoelhado diante de cantoras e artistas e ídolos de paixões inconfessáveis?...

5.^a CABEÇA: *Confessar-me? Eu não tenho pecados!* Então, amigo, está ruim... Só não têm pecados duas espécies de pessoas: as crianças inocentes e os loucos, irresponsáveis. Quanto ao mais, *até o justo cae sete vezes no dia*.

6.^a CABEÇA: *Não mato, não roubo: para que me confessar?* Olhe, meu caro, os mandamentos de Deus são dez, os da Igreja cinco, os pecados e vícios capitais são sete...

Você reduziu tudo a dois: o 5.^o "Não matar" e o 7.^o "Não roubar". Então naturalmente se embriaga, deshonra a família, maltrata a mulher e filhos, tem ódios, luxúria, ira, preguiça etc. Está-se vendo que você precisa muito de uma boa confissão.

7.^a CABEÇA: *Confessar-me? Quando muito na hora da morte!* — E você sabe si Deus lhe dará tempo na hora derradeira? E ninguém morre repentinamente? E você não morrerá repentinamente? Dentre mil dos que deixam a confissão para a hora da morte, talvez um se salve. E São Jerónimo afirma "Dentre dez mil"!...

Cuidado, meu amigo! Pode ser nesta páscoa a última vez que Deus o convide e chame antes da morte! Trate de fazer a Páscoa!

Mons. Ascânio Brandão

NOS CAMPOS de concentração da zona soviética morreram 100.000 alemães; outros 250.000 foram levados à Rússia. Um diário italiano assevera que 100.000 católicos lituanos morreram sob o domínio soviético.

—o— Rir-se dos outros sóe ser sinal de escassez de inteligência.

—o— É depreciável o homem soberbo que se envergonha de chorar.

Flores Claretianas

PELO DECORO DA IGREJA

A maneira de prover os benefícios eclesiásticos na Espanha em tempos do Arcebispo Claret chegara a um estado deploravel. Em se tratando de conezias, então, nem se diga de seus abusos.

Ao envez de nelas entrar os pretendentes dignos, eram os menos recomendáveis que as alcançavam.

Desabusadamente recorram a todos os meios, sem mesmo excluir o mais ilícito de todos, a simonia.

Lamentavam as pessoas criteriosas tantos descomedimentos, embora não acertassem como solucionar o difficil do caso.

O mal vinha de cima, porque quem preenchia as vagas do cabido cathedralicio era o Governo, nada escrupuloso em favorecer seus bajuladores.

Faltava uma voz autorizada que bradasse contra essa situação deprimente para a Igreja. E foi o santo Confessor da Rainha, o Pe. Claret, quem teve a coragem de erguer seu enérgico protesto.

Em termos claros e realistas expoz a maneira indecorosa de eleger os cônegos. Não temia ferir susceptibilidades. Os culpados que se corrigissem. Ele só queria salvaguardar a honra da Igreja, da qual tanto se prezava de ser filho extremosíssimo.

COMO PENSAVA

Via no cabido dos cônegos o senado dos Bispos e seus colaboradores principais no pastoreio das almas. Ademais, dizia, como eleger Prelados, virtuosos e santos, dentre indivíduos insolentes?

Outro motivo de peso para o Arcebispo Claret era o proveito a auferir daqui em favor dos seminários.

Com boa lógica raciocinava ele: a dotação mesquinha dos professores dos seminários de forma alguma os pode estimular a se dedicarem com empenho e com folga ao ministério do ensino. Por força terão que aceitar outros encargos, como meios de subsistência, embora o façam com detrimento das aulas nos seminários. E que professor emérito ou homem de ciência preferirá a retribuição minguada dos seminários à rendosa soma paga pelas Universidades e Colégios particulares?

Muito justo, pois, destinar bom número destas prebendas, que estavam sendo confiadas a pessoas inábeis, aos mestres ocupados na formação dos futuros levitas do Senhor.

Nem advogava o santo apenas a causa dos lentes dos seminários. Reservava ainda outros benefícios para os vigários zelosos e para os sacerdotes conscienciosamente dedicados à pregação e às obras de caridade.

Agir de modo diverso, dizia, seca o estímulo,

lo, corta os brios às grandes ações, induz à negligência, incita a buscar o favoritismo e cada eleição mal feita é uma bomba atirada para produzir o esmorecimento, a crítica, a desmoralização.

PLANO DE REFORMA

Decidido a trabalhar pelo decoro da santa Igreja, inteirou-se primeiro das leis vigentes e leu tudo quanto na Concordata se referia aos direitos de padroado. A seguir redigiu sábias normas que regularizavam o assunto.

Nelas se previam todos os casos possíveis na aquisição dos benefícios; nenhuma dignidade ficava esquecida. Todas tinham assinaladas as condições necessárias para a posse das mesmas.

Sobretudo fechou as portas da venalidade.

Os benefícios doravante seriam prêmios que recompensassem de justiça o mérito pessoal de homens de valor.

Satisfeito podia estar o Beato Claret de seus trabalhos, pela grata aceitação com que o Governo acolhera o plano de reforma que elaborara.

Suas esperanças tornaram-se realidade com a lei expedida a 5 de Setembro de 1868 sobre a provisão dos benefícios eclesiásticos. Estava toda modelada sobre as normas claretianas, citando-as, bastantes vezes, ao pé da letra.

Porém a revolução vandálica deste mesmo ano tudo desfez como um sonho e cobriu de luto a Igreja na Espanha.

Entretanto, o mencionado decreto governamental de 5 de Setembro não deixa de ser mais uma brilhante conquista da dedicação, do esforço, do gênio claretiano.

P. José de Matos, C.M.F.

TUDO SUPORTAVA COM A FÉ

O periódico "La Croix" referia, há anos, este episódio:

Um socialista gabava-se, diante dos colegas, de ter, enfim, conseguido, depois de três anos, arrancar a fé à sua mulher. A noticia foi acolhida com estrondosos aplausos.

Quando à noite, voltava a casa, vê à porta grande multidão. Pergunta o que há e dá com este espetáculo: a mulher e os três filhos, todos mortos, por terra. Junto do cadáver da mulher, encontrou este bilhete escrito por ela:

"Enquanto tive fé, suportava todas as penas da vida, com paciência, por amor de Deus; depois que o meu miserável marido me levou a perder a fé, sinto-me a mulher mais infeliz do mundo. Não quero que os meus filhos o sejam também; por isso, os envenenei comigo."

Mundo Missionário



H O L A N D A

Irmãs Missionárias Holandesas

Um pequeno grupo de Irmãs holandesas deixará o Carmelo de Mastrich para ir fundar uma casa entre as montanhas da ilha Celebes, na Indonésia.

Catolicismo na Holanda

O jornal "The Tribune", de Chicago, prevê que, dentro de 10 anos, a Holanda poderá ser toda católica.

*

A L E M A N H A

A revista "The Lamp" informa que em Assenheim (Alemanha), existe uma congregação franciscana protestante, chamada Confraria de São Miguel, cujos ofícios e ritos têm um caráter acentuadamente católico, e muitos protestantes aí se reúnem para fazer retiros espirituais.

*

G R É C I A

Medida mal intencionada

Na Grécia, a nova constituição tem uma cláusula, votada pela igreja ortodoxa, pela qual se proíbe o proselitismo.

Maus passos dos nossos irmãos separados

Constituiu-se uma sociedade para a defesa do protestantismo em perigo. Propõe-se defender a reforma que os chefes protestantes se sacrificam ao ecumenismo, que é um regresso à Igreja Católica. É isto que temem os promotores.

*

I N G L A T E R R A

Movimento de união à verdadeira Igreja de Cristo

Desde há oito anos para cá, vêm-se realizando na abadia de Westminster (Inglaterra), na tarde de Pentecostes, um culto internacional e interconfessional. No ano passado assistiram a tais funções muitos delegados das igrejas anglicanas, ortodoxa, reformadas e luteranas da Europa e ultramar.

Deus abençoe os anelos destes irmãos separados, para a união de todos os cristãos.

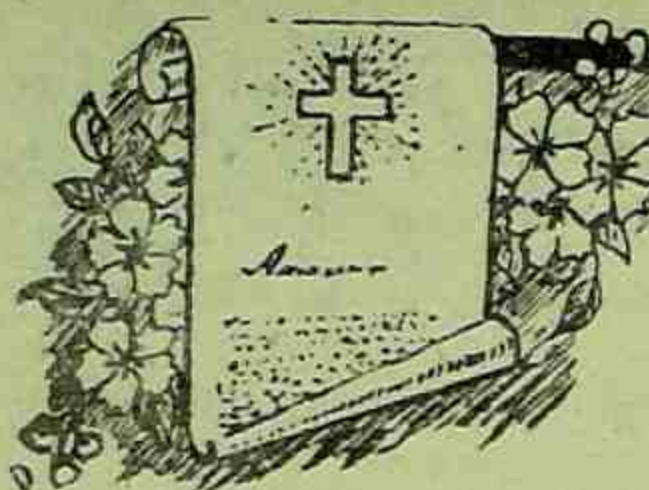
*

J A P ã O

Um tesouro

O governador de Hukodate (Japão) chamou ao mosteiro de Trapistas aí existente "tesouro da nossa cidade", num discurso que fez, ao comemorar o 50.º aniversário da fundação do mesmo mosteiro.





Noticiário Católico

ESPAÑA

Organização Nacional dos Cegos — Trata-se de um organismo de defesa, em favor dos cegos, reconhecido de direito público, e dependente da Direção Feral da Assistência, em Espanha.

A sua finalidade consiste em proporcionar aos cegos meio de se valerem a si mesmos, buscando-lhes ocupação acomodada, e juntando-os em associação obrigatória, mediante o trabalho de todos os cegos.

Os resultados são maravilhosos: os cegos não somente ganham o seu sustento, mas ainda o da família, além de pensões para a velhice, de assistência médica, subsídios de invalidez, etc.

O meio, de que se serviram os Diretores da Assistência resumem-se todos no *cupão-pro-cegos*, forma exclusiva e excepcional para se juntarem os fundos necessários para obra de tão grande alcance social. Pela venda do *Cupão-pro-cegos* obtiveram-se, em 1943, mais de 130 milhões de pesetas; com isso, foram atendidos mais de 12.000 cegos.

Por iniciativa da O. N. C., existem quatro fábricas, onde trabalham cegos com excelente rendimento. Duas delas são fábricas de rebuçados. Outra, é fábrica de desinfetantes, em Barcelona. Os empregados cegos ocupam-se em engarrafar, tapar, colar rótulos e embrulhar.

Existe ainda, em Saragoça, uma fábrica de vassouras, feitas inteiramente por cegos. Está quase pronta uma fábrica de escovas, destinada a cegos. Está em projeto mais uma fábrica de sabão, na qual os cegos têm a seu cargo a seção de corte e de expedição.

É conhecida a aptidão dos cegos para a música. São muitos os sextetos de músicos cegos, patrocinados pela O. N. C.. O sexteto de cegos, em Madri, goza de merecida fama.

Existem ainda três bibliotecas *Braille*. A central encontra-se junto da direção da O. N. C. e consta de mais de 4.000 volumes. Mais de 50 copistas trabalham na tradução de obras célebres para o alfabeto *Braille*.

ALEMANHA

Origem dum cântico do Natal — Por todo o mundo se canta o conhecido canto natalício "Stille Nacht", que tão bem evoca vivas nostalgias nos alemães espalhados por terras estrangeiras. A sua origem?

Foi pouco antes do Natal, em 1818, numa aldeia pouco distante de Salzburgo. O órgão da freguesia necessitava de reparação; o Natal aproximava-se e o órgão não podia fazer-se ouvir durante as festas.

Então, o pároco, P. José Mohr escreve os primeiros versos e manda-os a Franz Gruber, para que imediatamente componha melodia apropriada para duas vozes, com acompanhamento de guitarra.

Gruber chorava a mulher, falecida havia dias. Recusou o pedido; mas, na vigília do Natal, quando já brilhavam as luzes que tanto entusiasmavam a filhinha, sentiu que o coração se lhe abria de novo à esperança, e escreveu a maravilhosa melodia.

Nessa meia noite de 1818, o sacerdote à guitarra e dois jovens cantores da aldeia mimosearam os seus conterrâneos com as primícias do "Stille Nacht".

ESTADOS UNIDOS

Hospitais católicos — Depois de terminada a guerra, os católicos americanos construíram 23 hospitais que perfazem o número de 776, somados aos já existentes, com 124.728 camas, e aptos para hospitalizarem anualmente cerca de 3.600.000 doentes. Entre irmãs e frades ocupados como enfermeiros, passam de 25.000, pertencentes a 283 institutos religiosos. Existem, além disso, 298 instituições católicas com enfermarias, casas de saúde, clínicas, que, em média, podem acolher por ano mais de 500.000 doentes. Recorde-se ainda, que 11 hospitais do Governo são dirigidos por ordens religiosas, como também 15 clínicas particulares. Só no ano passado abriram 10 novas escolas católicas de enfermagem.

HORRORES DE UMA NOIVA

Certa noiva, sumamente piedosa e corajosa, no dia do seu casamento pediu a Deus que, se lhe quisesse dar filhos, os privasse daquele órgão dos sentidos pelo qual se perderiam eternamente. Teve de fato quatro filhos surdo-mudos, dos quais uma filha entrou no

convento, onde viveu e morreu como santa.

Que amor de Deus e que exemplo de renúncia! De que lhes teria servido terem tido todos os sentidos e ido para o inferno?

Diz Nosso Senhor em São Mateus, XVIII, 8: "Se teu olho te escandalizar (quer dizer: for ocasião de pecados), arranca-o e lança-o de ti: melhor te é entrares na vida com um só olho, do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo".

Como emprega seu tempo o Santo Padre

Onze horas e meia de trabalho, três de oração, três de recreio e só cinco de sono, figuram no esquema de atividade diária de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Levanta-se às 6 e 30 minutos. Reza por espaço de 15 minutos e faz exercícios físicos, aos quais segue um banho frio.

Imediatamente barbea-se a si mesmo com um aparelho elétrico. As 7 e 10 entra em sua capela privada, onde por espaço de 20 minutos se prepara para a celebração do Santo Sacrifício, seguido de mais 20 minutos de ação de graças.

As 8 e 30 toma café com leite e torradas, pois suprimiu a manteiga desde o começo da guerra, e lê também os jornais.

As audiências começam às nove, então recebe os Cardeais e funcionários do Vaticano; às 11 e 14, têm lugar as audiências aos diplomatas, e uma hora mais tarde, àquelas pessoas com quem deve tratar assuntos de caráter especial. As audiências públicas começam às 12 e 45.

As 13 e 30 é a hora marcada para o almoço, seguido de um descanso de uma hora. Depois retoma o Santo Padre, o seu trabalho até às 16 horas indo depois dar umas voltas no jardim do Vaticano; durante o passeio lê um livro ou revisa alguns papéis.

As 17 horas se retira o Papa novamente à sua capela, onde reza o Santo Rosário e parte do Ofício Divino até às 18 horas, tornando depois ao seu gabinete de trabalho a fim de repassar os assuntos tratados durante o dia.



S. S. Pio XII

O jantar tem lugar às 20 horas.

As 20 e 40 vai ao oratório onde permanece 20 minutos em oração. Volta depois ao trabalho, que não é interrompido senão depois da meia noite.

Nestas horas Pio XII compõe seus escritos e discursos, que sempre os dactilografa ele mesmo. A 1 e 30 da madrugada, depois de terminado o Ofício Divino, Sua Santidade se retira para descansar.

“O amor nunca está ocioso”

Sociedade das Servas dos Pobres fundada sob a imediata orientação de S. Emcia., o Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Esta Sociedade teve sua origem no piedoso e filial desejo de secundar o nosso dinâmico Cardeal no seu zelo apostólico.

Seguem as Servas dos Pobres, a espiritualidade Carmelitana, sendo a Sociedade constituída por Terceiras Carmelitas.

A Sociedade, ao par de uma vida interior intensa, dedica-se a todas as Obras Sociais.

No exercício do apostolado externo, as Servas dos Pobres não usam Hábito religioso, e sim, trajes seculares. Essa atitude não é o desejo de acomodar a vida religiosa com o mundo, nem ao menos a vontade de subtrair-se ao sacrifício integral, mas simplesmente para adaptar-se o mais possível às condições atuais.

Imitando Marta e Maria, as Servas dos Pobres, na parte contemplativa têm: oração mental, adoração ao SS. Sacramento, Ofício

Parvo da SS. Virgem, leitura espiritual e terço.

Como se vê, as Servas dos Pobres, pela sua formação espiritual, podem rivalizar-se com os Institutos mais regulares, mais mortificados, mais votados à Cruz.

Na parte ativa, as Servas dos Pobres dedicam-se à Assistência Social.

Mantém por ora, o Instituto Nossa Senhora das Graças, à rua Cândido Benício, 546, Jacarepaguá, onde, a mais de uma centena de meninas, são ministrados os seguintes cursos: primário padronizado (fiscalizado), admissão, recreação infantil especializado, profissional, doméstico, artes decorativas e canto orfeônico. Há também, patrocinado pela A.S.A., um curso noturno, para alfabetização de adultos. No Instituto existe ainda um Serviço Médico, com um pequeno ambulatório, a cargo do Dr. Artur Teixeira Côrtes e de uma Irmã enfermeira.

Assim sendo, as Servas dos Pobres procuram, na medida das suas forças, acompanhar a rota traçada pelo Emo. Cardeal do Rio de Janeiro.

ELEIÇÃO DE NOVOS CARDEAIS

Cidade do Vaticano — Fonte autorizada revelou que se está cogitando da eleição de mais dois cardeais, no próximo concílio. Os novos purpurados seriam os monsenhores Stephen Wysyinski e Joseph Beran. O primeiro é arcebispo de Varsóvia e o segundo, de Praga. A eleição não significará nenhum desafio da Igreja católica aos governos pró-comunistas dos países além da Cortina de Ferro.

PALAVRAS SEVERÍSSIMAS DO SANTO PADRE

Vaticano — Perante 200 representantes da Associação Internacional Católica de proteção das moças, Sua Santidade formulou contra as moças chamadas "modernas" séria condenação; tanto mais grave esta condenação partindo da máxima autoridade da Igreja.

"As moças de hoje fazem mal em desprezar os sãos princípios da educação antiga; pensam poder impunemente tudo ler, tudo ver, de tudo provar. Além de se exporem a inúmeras decepções, arriscam-se no primeiro contato com o mundo a comprometer sua saúde moral. Confundem, enfim, com personalidade aquilo que não

passa de atrevimento." E o Santo Padre terminou criticando também aqueles que se dizem "cristãos corretos", mas que são apenas "católicos negativos".

OPOSIÇÃO MAIOR DO QUE NUNCA AOS INIMIGOS DA FÉ — RECOMENDA O PAPA

Cidade do Vaticano — O Papa recebeu aproximadamente duzentos membros da Associação da Adoração Perpétua e Assistência aos Pobres, por ocasião do centenário da fundação dessa obra, que conta hoje, aproximadamente, 600 seções no mundo.

Em breve discurso proferido nessa oportunidade, declarou o Papa: "Como há cem anos, a luta do ateísmo contra a fé se tornou mais intensa. Hoje, porém, os inimigos da fé estão melhor aparelhados que antigamente e utilizam todos os recursos que a técnica moderna lhes proporciona.

Concluindo o seu discurso o Santo Padre recomendou aos seus ouvintes que se opusessem aos ataques contra a fé com uma tenacidade maior que nunca.

EXPEDIÇÃO AMERICANA AO CONTINENTE ANTÁRTICO

Washington — Os Estados Unidos realizam preparativos

secretos para efetuar gigantesca expedição ao Continente Antártico, que poderá ter repercussões internacionais.

Informou-se que a expedição poderá acarretar reclamações oficiais por parte dos E.U.A. sobre diversas zonas estratégicas situadas no vasto continente meridional. A decisão de se enviar uma nova expedição norte-americana à região antártica foi tomada depois de haver malogrado a tentativa yanque, de se alcançar acordo sobre a fiscalização internacional.

AS CHAGAS DE N. S. JESUS CRISTO

Continuam os fenômenos estigmáticos de Tereza Neumann

Frankfort (AFP) — Como acontece há 25 anos, Tereza Neumann "Santa de Konnersreth" sentiu aparecerem em seus pés e mãos as feridas sangrentas de Cristo.

Milhares de peregrinos alemães e estrangeiros compareceram na Baviera para assistir o milagre anual. Tereza Neumann apresenta aquelas feridas todas as sextas-feiras; mas as feridas desaparecem rapidamente. Apenas na Semana Santa permanecem visíveis, aparecendo de manhã na sexta-feira da Paixão e desaparecendo na ressurreição.

O Papa pede pelas Missões do Congo Belga

Nova York — É evidente que existe uma grande necessidade de aumentar as facilidades para estender o trabalho educacional católico no Congo Belga, declara D. Tomaz Mc Donnell, auxiliar de Nova York e diretor da Sociedade pela Propagação da Fé, ao comentar a intenção missionária de S. S., o Papa Pio XII, em Fevereiro: "A Igreja no Congo Belga".

D. Mc Donnell afirma que as missões no Congo Belga mantiveram suas atividades por mais de 50 anos; em um total de 14.500.000 de habitantes, conta atualmente com..... 4.000.000 de católicos de cor, sendo o aumento anual de católicos de 200.000, apesar das muitas dificuldades que desde a guerra ten-

dem a deter este aumento.

"Ainda mais: a civilização ocidental penetra cada vez mais através da indústria e do comércio" diz D. Mc Donnell. "Existem muitas pessoas de cor que preferem obter um banho de cultura por meio de contacto com os europeus, sem adquirir previamente as bases fundamentais de tal cultura, como são os princípios da religião católica."

O proselitismo protestante opõe outras dificuldades, diz Mc Donnell. "É um fato que as missões protestantes se estão introduzindo no Congo Belga em grande número, mais do que nos anos anteriores. Ao mesmo tempo, todos aqueles que são indiferentes, senão hostis à Igreja, abriram perto dos colégios e escolas católicas, escolas que, em verdade, são ateístas.

D. Mc Donnell informa que existe grande necessidade de formar escolas secundárias e uma universidade para poder preparar bons líderes católicos para colocá-los em oposição aos que seguem uma geração infectada de idéias materialistas e paganismos modernos".

Consultório Popular

P. 1.1303.* — Quando, em criança, se cometem pecados contra a castidade, sem saber que é pecado, comete-se pecado mortal? — X.

R. — Não se comete nenhum pecado, nem sequer venial. Sem saber ou sem querer, ninguém comete pecado.

P. 1.304.* — Desejaria saber se uma Filha de Maria pode andar de bicicleta. — Assinante.

R. — Isso depende dos lugares. Em alguns lugares pode ser que se julgue impróprio de moças andar de bicicletas e, talvez, esteja até proibido pelo Diretor da Pia União, às Filhas de Maria. Noutros lugares, principalmente pelos Estados do Sul, é muito comum e ninguém extranha que uma moça ande de bicicleta.

P. 1.305.* — É pecado comer demais? É pecado mortal? — J. P. F.

R. — É pecado venial.

P. 1.306.* — Tenho uma namorada, mas os pais da moça não querem que nos casemos. Que devemos fazer? — O. H.

R. — Se o motivo porque eles não querem for justo, devem desistir; se não for, podem continuar namorando e casar-se.

P. 1.307.* — Sou Presidente da Congregação Mariana há três anos. Fui reeleito, mas acho que o Diretor não ficou contente. Que devo fazer? — Assinante aflito.

R. — O melhor que V. S. pode fazer é entender-se lealmente com o Revmo. P. Diretor da Congregação e saber o parecer dele. Se ele tiver motivos para o seu afastamento, V. S. fará muito bem renunciando ao cargo sem manifestar a ninguém as razões da sua renúncia.

P. 1.308.* — Tenho a letra do hino de N. Senhora Aparecida, cantado com a música do Hino Nacional, no dia de sua coroação, na capela de N. S. Aparecida na Faisqueira. É permitido cantar esse hino com a música do hino nacional? — A. P. S. M.

R. — Não é permitido. As leis que regulam a execução total ou parcial do Hino Na-

cional,* não fazem menção expressa desse caso, mas certamente é proibido. Não convém aplicar mais de uma letra à mesma música, pois isso gera muita confusão, principalmente entre o povo.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e ...
SORRIA

GRACINHAS...

A mãe — Afinal, meu filho, queres mesmo ser oficial de marinha?

O filho — Oh! Sim! mamãe. E oficial de submarino.

A mãe — Mas, por que de submarino?

O filho — Para mostrar que sou homem até debaixo d'água.

PEQUENO TERRÍVEL

O mestre — Quando eu era da sua idade, já sabia ler.

O aluno — Naturalmente, porque tinha melhor professor do que eu.

E ESTA?

Feullet, no "Favorito da Sorte", salu-se com esta: "Silencioso, o cadáver aguardava o próprio enterro".

COMPARAÇÃO INFANTIL

Depois do jantar, não deram sobremesa ao Zézinho, encantadora criança de sete anos.

— Papai, pergunta ele, a sobremesa é como trem expresso, que não pára nas estações pequenas?...

SE EU SOUBESSE!

Professor — Que me sabe responder quanto é três vezes três?

Juquinha — Três vezes três são nove, professor.

Professor — Muito bem, Juca, e como prêmio de tua boa resposta, toma lá nove barrinhas de chocolate.

Juquinha — Que bobo eu fui! Se eu soubesse, teria respondido: 15.

Informações Nacionais

Pastoral de D. Jaime de Barros Câmara aos católicos — O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara, lançou a sua 11.ª Carta Pastoral, sob o título "Não Transigir". A Pastoral, que contém quatorze páginas, é dirigida aos católicos, alertando-os contra as manobras comunistas da campanha da paz. Divide-se esse documento eclesiástico nos seguintes capítulos: Pax Vobis, Disfarces, Alerta!, Pecado de Cooperação, Aos Homens de Bem e Mandamento.

Condenando a política de mão estendida aos vermelhos, termina a sua Pastoral com os seguintes termos:

"Não transigir é, no mínimo, retratar-se e não prestar concurso aos comunistas. Não transigir é desviar das atividades comunistas os incautos e os ingênuos. Não transigir é ainda negar absolutamente votos eleitorais aos candidatos apoiados pelo comunismo. Não transigir, nem a pretexto de justificados temores da sanha de vingança dos comunistas. É preciso! Deus o quer!"

Reforma e dispensa de empregados — O Governo estadual de Minas Gerais reformou o quadro de empregados públicos. E foi possível suprimir 4.700 empregados. Com isto o Governo vai lucrar para os cofres públicos: 55 milhões de cruzeiros. Sem contar, naturalmente, o que para o futuro esses empregados irão produzir para o Estado. Mas como é salutar essa medida do Governo de Minas! Pudera todos os Estados do Brasil imitassem esse exemplo.

O líder comunista no Brasil tornou a afirmar a ameaça de traição — Circula na cidade de Santana do Livramento, próximo à fronteira entre o Brasil e Uruguai, um folheto contendo o manifesto do Partido Comunista do Brasil em apóio à União Soviética, semelhante às declarações formuladas pelos líderes comunistas de todo o mundo. Esse manifesto que

repete a conhecida traição comunista: Se houver uma guerra entre o Brasil e o Rússia nós, comunistas, ficaremos com a Rússia", é assinado por Luís Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas brasileiros, que desenvolvem suas atividades na clandestinidade, desde que o partido foi declarado ilegal em 1947.

Abençoou a campanha contra o cancer, que será iniciada no Brasil — O Papa recebeu o Professor Nicolau de Moraes Barros e sua esposa e o professor Antônio Prudente e esposa, de São Paulo. O Santo Padre interessou-se vivamente pelos estudos do Professor Antônio Prudente sobre o cancer, e pediu para ser informado pessoalmente sobre os progressos realizados nesse domínio. Por outro lado, Pio XII abençoou a campanha contra o cancer — que deverá ter início em Maio no Brasil — e todos aqueles que contribuirão para o êxito dessa obra.

O caso de São Lourenço no Senado Federal — O senador Vitorino Freire proferiu as seguintes palavras:

"Sr. Presidente, volto a esta tribuna para aduzir outras considerações a respeito do incidente de São Lourenço, entre o Prefeito e um Missionário Capuchinho. O incidente originou-se do fato de uma senhora, que a conselho médico se encontrava naquela estância hidromineral, haver perdido, no jogo, a importância de dez mil cruzeiros.

Frei Maurício foi procurado pela referida senhora que lhe confessou o ocorrido e lhe pediu 300 cruzeiros para regressar a esta Capital, sendo atendida. Estando o jogo franco, naquela cidade, pela displicência das autoridades, o capuchinho profligou no púlpito com veemência o escândalo do desrespeito à lei. Censurou as autoridades e, por isso, foi agredido na Casa Paroquial pelo Prefeito de São Lourenço."

Cr\$ 73.392.887,50 pelo Ministério da Justiça em 1948 — Conforme se verifica do relatório apresentado ao ministro Adroaldo Mesquita da Costa pelo diretor do Departamento de Administração do Ministério de Justiça relativo ao ano de 1948, houve uma economia de 73 milhões, 392 mil 887 cruzeiros e 50 centavos, assim discriminada: na verba de pessoal, 54 milhões; 95 mil e 51 cruzeiros; na verba de serviço e encargos, 8 milhões, 703 mil e 752 cruzeiros e 30 centavos; na verba de obras, 8 milhões, 593 mil, 554 cruzeiros e 20 centavos. No ano de 1948 foram abertos diversos créditos suplementares ao Ministério da Justiça no total de 43 milhões, 773 mil, 952 cruzeiros e 60 centavos, que foram compensados com larga margem pelo saldo verificado.

Cumprido salientar que grande parte dos créditos abertos foram para cobrir as despesas com o aumento da magistratura e outras imprescindíveis. No saldo da verba de material não foi incluído o verificado no Departamento Federal de Segurança Pública, no Departamento da Imprensa Nacional, no Corpo de Bombeiros e Polícia Militar.

Também nos saldos da verba de material, serviços, encargos e obras, não estão incluídos os dos territórios federais subordinados ao Ministério da Justiça.

Contra as fitas escandalosas — Na cidade de Natal um cinema exhibia fitas escandalosas. Por isto os dirigentes da Ação Católica publicaram enérgico protesto o qual teve o efeito que a frequência do cinema tornou-se mínima, quase nula. Em face disto os diretores do mesmo, para obterem a suspensão do boicote, procuraram os dirigentes da Ação Católica e assumiram compromisso de não exhibir fitas que sejam consideradas imorais pelos representantes da Igreja. Espera-se que brevemente a Liga Católica comece o movimento da Liga da Decência.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (13)



Daniel sonhava, esperando o prazer de reencontrar, uma vez mais, a loura menina Douglas.

Finalmente, chegara a noite do baile.

Os salões do sr. Douglas Santa Cruz mal comportavam a variedade social dos convidados, que se moviam como num paraíso encantado. As luzes foram dispersas, com arte e primor, nos salões e jardins maravilhosos.

A noite parecia uma criação especial da natureza, para perpetuar dignamente a memória do ilustre soldado, e na cintilação dos astros havia um mundo de encanto e fascinação oriental, prendendo o olhar humano.

Rolando através do espaço milenário, a lua iluminava docemente a terra, envolvendo os seres no seu mágico manto prateado.

Nessa noite, poeticamente enlazarada e entretida para sonhos e romances, as almas sentiam uma recíproca atração. Os grupos se formavam, antegozando o prazer da noitada.

Entre os trajes rigorosos dos homens, havia a nota alegre dos vestidos femininos, em variações de colorido e riqueza, rivalizando-se na vaporosidade e recato.

O velho banqueiro recebia amavelmente os convidados e os dirigia em seguida para seus filhos, que, ao lado de d. Elemí, desempenhavam a contento seu novo papel de anfitriões.

O Jovem Sálvio, recém-chegado, observava zombeteiro a disposição estratégica das moças, que disputavam o direito de lhe roubar a liberdade sem sequer conhecê-lo. Embora estranhas à espécie de parentesco que ligava o moço aos Douglas, as jovens refletiam de per si que, pessoalmente, era ele um bom partido...

Pudera!... O rapaz possuía um físico admirável!...

As candidatas o elogiavam em voz alta, para que ele se sentisse lisongeadado.

O velho Douglas, que havia percebido esta cena, e um tanto aborrecido com o rumo das coisas, disfarçava o seu mau humor, palestrando com alguns convidados.

Áurea, num lindo vestido azul-celeste, prometia reinar nessa festa.

O banqueiro detestava bailes públicos onde os moços insultam as jovens na insipidez dos galantelos. Não raro, porém, as culpadas são as próprias moças, pois muitas vezes se apresentam sôzinhas a esses logradouros, sujeitando-se assim ao atrevimento dos menos escrupulosos.

Compreendendo que sua filha apreciava

essa espécie de diversão, resolveu organizar um festival, convidando rapazes cujo valor moral muito conhecia.

Por essa razão, Áurea divertia-se à vontade nesse meio, organizado com critério e discernimento.

Pela décima vez, a jovem, consultando o relógio-pulseira, impaciente inquiria de Fausto:

— Fausto: a senhorita Corneli não chegou ainda?

— A "senhorita" Corneli ainda não, maliciou o empregado, com a liberdade que lhe dava a convivência e a bondade de sua jovem patrão.

— Tens certeza de que eles receberam o convite?

— Eu próprio o entreguei ao sr. Daniel. Tranquelize-se, senhorita. Eles virão, disse o chofer.

— Obrigada! Logo que chegarem, conduze-os aqui. Não te esqueças, disse ela, ruborizando-se ao notar que Fausto sorria.

Entretanto, seu irmão a procurava aflito, para se livrar da artilharia de olhares de mel e sorrisos de estátuas. Irritavam-no os dengosos olhares das moçoilas; fatigavam-no o apadrinhamento das mães; cansavam-no os conselhos pueris das solteironas — fontes de eternas e infalíveis previsões...

— Áurea, por quem esperas? Vê como os salões estão repletos! Devemos dar início à festa, disse, com visível irritação.

— Tem paciência, Sálvio! Espero a chegada de um casal... Dá-me quinze minutos mais, por favor!

Observando a irmã, Sálvio Douglas viu-lhe o rostinho corado, tentando ocultar um segredo sob a luz veludosa dos longos cílios.

— Vou perder-te, maninha?... Papai já o sabe?... Ele te merece?...

Ante as respostas firmes de Áurea, Sálvio sorriu, comovido. Nunca pensara que sua companheira de adolescência pudesse ambicionar outra afeição além da sua e a de seu pai. Deu-se, mais uma vez, a transformação da crisálida em borboleta.

— Está bem, querida irmã. Não te preocupes: ele virá ou irei buscá-lo.

A linda criança ia saltar ao pescoço do irmão, quando a voz triunfante de Fausto a fez tremer:

— Os irmãos Corneli.

Centenas de olhos fixaram-se nos recém-chegados, num requinte de extrema curiosidade. O dono da casa, rompendo o véu invisível do silêncio, adiantou-se para receber os jovens.

Sálvio, petrificado pela surpresa, sentira-se preso ao seu lugar.

— Áurea, balbuciou depois, faze-me um favor: apresenta-me aos Corneli como sendo teu primo. Não te espantes; agora não posso explicar-te o motivo...

— Que dirão eles, si depois descobrirem a verdade?

— Mal me conhecem! Há tantos anos que estou fora... Já não sabem ao certo o nosso grau de parentesco.

(Continua)

Leituras piedosas

PRÓPRIAS PARA O MÊS DE MAIO

CONSAGRAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 20,00

ROSA MÍSTICA (Poesias a Nossa Senhora)

Cr\$ 10,00

GLÓRIAS DE MARIA

Cr\$ 15,00

PEQUENA VIDA DE MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 5,00

MÊS DE MAIO

Cr\$ 4,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Maio, só por Cr\$ 35,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas, grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia y defensa de la virtud de la pureza por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de 522 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio mais Cr\$ 3,00.

À venda na Livraria da Editora "AVE MARIA" Ltda. Caixa Postal, 615 — São Paulo

São Judas Tadeu

Sua vida, martírio e culto.

por Mons. Ascânio Brandão

Impresso em tipo bem grande para pessoas de fraca vista. — Contém no fim a novena.

Cr\$ 25,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Avisamos aos bons Assinantes de NITEROI, que está autorizada a receber as importâncias da assinatura da "Ave Maria" de 1948 e 1949, a Exma. Sra. D. Isabel Gouvea. O Irmão Norberto pede a todos que lhe facilitem a cobrança. — Rua Desembargador Castro Lima N.º 85 (Cubango).

Em BICAS, as Senhoritas: Irene e Alzira Breyer.

Em MONTE MÓR, o sr. José Maluf.

Em SALTO, podem entregar suas importâncias ao Sr. Joaquim Andrieta — Rua Matriz N.º 6 ou, querendo, podem mandar pelo correio.

Em ANGATUBA, D. Amália Leite de Meira.

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

SANTO AGOSTINHO

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 20,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

ACABA DE SAIR DO PRELO O INTERESSANTE LIVRO

UMA AVENTURA MUSICAL

Mais uma produção valiosa de

Regina Melillo de Souza

Uma novidade da literatura infantil.

Profusão de clichês e bellissima encadernação. — Faça hoje mesmo seu pedido à

Editora "Ave Maria" Ltda. Caixa Postal, 615 - São Paulo
PREÇO: Cr\$ 30,00

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL